



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## Pedagogia do Esporte e a Praxiologia motriz como mediadores da prática pedagógica na escola – primeiras aproximações.

Douglas dos Santos Taborda<sup>1</sup>

Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas<sup>2</sup>

### RESUMO

*Introdução: o presente estudo discorre sobre uma aproximação teórica entre a pedagogia do esporte e a praxiologia motriz como áreas afins e de produção de conhecimento na Educação Física. Objetivo: Foi realizar uma análise reflexiva sobre como os estudos em pedagogia do esporte e da praxiologia motriz se convergem numa possibilidade mediadora integrativa no que tange o universo da prática pedagógica do professor de Educação Física. Metodologia: O texto não é de natureza empírica, portanto o procedimento utilizado aqui foi a análise bibliográfica. Resultados: Pode-se perceber que há interligações pertinentes e coerentes entre os estudos analisados na pedagogia do esporte e na praxiologia motriz com relação à instrumentalização do professor de Educação Física. Conclusões: Os estudos utilizados na análise bibliográfica permitem dizer que no que tange o aprofundamento teórico-metodológico nos esportes, a pedagogia do esporte e a praxiologia motriz vêm se esforçando e aproximando cada vez mais uns com os outros, na perspectiva da formação/capacitação do professor de Educação Física.*

*Palavras chave: Praxiologia Motriz. Pedagogia do Esporte. Educação Física. Professor.*

### ABSTRACT

*Introduction: This study discusses a theoretical approach between pedagogy and sport praxiology motriz and related areas of knowledge production in Physical Education. Objective: We carry a reflective analysis on the studies of sports pedagogy and praxiology motriz converge in mediating integrative possibilities regarding the universe of the pedagogical practice of the physical education teacher. Methodology: The text is not empirical, so the procedure used here was the literature review. Results: You can see that there is relevant and consistent linkages between the analyzed studies in pedagogy and sport motriz praxiology regarding manipulation of the physical education teacher. Conclusions: The studies used in the analysis allow to say that literature regarding the theoretical and methodological in sports pedagogy and sports praxiology motriz and striving come closer and closer with each other, from the perspective of education / Teacher training Physical Education.*

<sup>1</sup> Mestrando em Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos da Educação Física - CEFD/UFSM-RS.

<sup>2</sup> Professor Titular do CEFD/UFSM – Orientador.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

*Keywords: Motriz praxiology. Sport Pedagogy. Physical Education. Teacher*

## RESUMEN

*Introducción: Este estudio analiza una aproximación teórica entre la pedagogía deportiva y la praxiología motriz como áreas relacionadas con la producción de conocimientos en Educación Física. Objetivo: realizar un análisis reflexivo sobre los estudios de la pedagogía deportiva y la praxiología motriz convergen en la mediación de las posibilidades de integración con respecto al universo de la práctica pedagógica del profesor de Educación Física. Metodología: El texto no es empírico, por lo que el procedimiento utilizado aquí fue la revisión de la literatura. Resultados: Se puede ver que hay vínculos relevantes y consistentes entre los estudios analizados en la pedagogía deportiva y la praxiología motriz en relación con la instrumentalización del profesor de Educación Física. Conclusiones: Los estudios utilizados en el análisis permiten afirmar que la literatura sobre el referencial teórico y metodológico en la pedagogía deportiva y praxiología motriz ha un esfuerzo más cerca y más cerca entre sí, desde la perspectiva de la educación la formación del Profesor de la Educación Física.*

*Palabras clave: Conducir praxiología. Deporte Pedagogía. Educación Física. Profesor.*

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 80 estudos vêm sendo realizados frequentemente procurando discutir o fenômeno esporte<sup>3</sup> como uma produção cultural da sociedade, tentando compreendê-lo e contextualizá-lo nas diferentes inserções sociais que o mesmo atinge/atua. São autores relevantes desse movimento: João P. Medina, Vitor M. de Oliveira, Kátia Cavalcanti, Valter Bratch, Celi Taffarel, todos citados por Kunz (2006, p. 16). Tais estudos baseiam-se numa análise teórico-crítica, com base na sociologia<sup>4</sup>, que abrange a discussão sobre a hegemonia<sup>5</sup> do método de ensino<sup>6</sup> e

<sup>3</sup> O esporte, como elemento importante da cultura de todas as sociedades, é na verdade um fenômeno muito complexo pela presença de múltiplas dimensões de sua expressão. Assim, não é mais possível reduzir o esporte à sua manifestação maior e mais reconhecida: o esporte de rendimento ou de competição. (KUNZ, 2006, p. 13).

<sup>4</sup> Aborda o fenômeno esportivo a partir de suas interações com outros sistemas sociais, por exemplo, a política, a economia, a educação, a saúde, a religião, a família, os meios de comunicação em massa. Além disso, a sociologia investiga também a própria organização esportiva, bem como os microsistemas sociais que se desenvolvem no próprio esporte, como os grupos esportivos, as subculturas esportivas e a dinâmica cultural mais geral. (BRACHT, 2006, p. 36).

<sup>5</sup> O conceito de hegemonia está ligado às relações de poder presentes nas relações sociais. Significa a prevalência de um interesse, de uma vontade, sobre os demais interesses e vontades... nesse sentido a hegemonia tem a ver com preponderância de uma determinada cultura sobre outras existentes. (SILVA, 2008, p. 223).

<sup>6</sup> Na concepção da teoria pedagógica, o método de ensino refere-se aos procedimentos para atingir um objetivo na ação educativa. (NEGRELLI, 2008, p. 274).



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

prática do esporte no âmbito da Educação Física Escolar<sup>7</sup>, pautados por um discurso renovador que contraria essa hegemonia e modelo de esporte até hoje evidente no cenário da escola.

## PEDAGOGIA DO ESPORTE

Diante do exposto, faz cogente refletirmos sobre o esporte como conteúdo<sup>8</sup> do contexto escolar da Educação Física. Considerando o esporte como fenômeno sócio-cultural, sendo este criado, re-criado e modificado pelos próprios sujeitos que o praticam. Torna-se necessário então, discutir as questões pedagógicas e metodológicas da Educação Física escolar, que tratam de traduzi-lo como conteúdo a ser praticado e estudado como tal.

Para tal, nos apoiamos nas considerações de Reverdito e Scaglia (2009, p. 16) que nos dizem,

Considerando a dimensão de fenômeno sociocultural que o esporte alcançou, não podemos simplesmente entregar seu processo de ensino-aprendizagem à intuição, ao acaso, principalmente quando observamos sua influência em diferentes setores da sociedade, tanto sobre processos operativos importantes da condição mais humana, quanto sobre a sua face mais irracional e destruidora.

Para estes autores, questões que norteiam essa discussão, se referem ao tipo de praticantes que se deseja formar pela prática esportiva? Para que tipo de sociedade estes praticantes se formarão? Quem são os agentes transformadores e quais os princípios pedagógicos e didático-metodológicos foram usados em seu processo de ensino? Na opinião destes autores, estas e inúmeras outras questões cercam a discussão/reflexão do conteúdo esporte no contexto escolar.

Pensando os esportes coletivos como conteúdo da Educação Física escolar, no qual sua abordagem requer uma dinâmica pedagógica e didático-metodológica que contemple este contexto, percebe-se que, há um bom tempo, inúmeras pesquisas tratam de estudar as propostas de ensino-aprendizagem do esporte no âmbito das aulas de Educação Física na escola. Sobre este assunto, nos apoiamos nas considerações de Reverdito e Scaglia (2009, p. 22) que nos dizem,

O ensino-aprendizagem nos esportes, em muitas situações, não é condizente com os propósitos educacionais, principalmente metodologicamente, quando sua prática pedagógica, constantemente influenciada pelo esporte espetáculo e por modelos “receitas” descritos em manuais técnicos de maneira estereotipada, desconsidera as fases de

<sup>7</sup> O século 20 presenciou nas sociedades ocidentais a consolidação da Educação Física na escola, embasada no conhecimento médico-biológico e orientada pela idéia de que sua função principal é a promoção da saúde, articulada pedagógica e discursivamente com a idéia de educação integral do homem no sentido do desenvolvimento de todas as suas potencialidades. (BRACHT; GONZÁLEZ, 2008, p. 151).

<sup>8</sup> O conteúdo é a unidade de todos os elementos integrantes do objeto, de suas propriedades, procesos, nexos, contradições, tendências internas, movimentos. A forma pode ser definida como particular estruturação desses elementos na situação histórico-social concreta. (ROSENGARDT, 2008, p. 94).



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

desenvolvimento (motor, cognitivo, social e afetivo) e a cultura corporal do aluno adquirida ao longo de sua existência.

De acordo com estes autores, uma proposta metodológica para atender as necessidades de ensino-aprendizagem do conteúdo esporte, no contexto escolar, deve partir do pressuposto de que o aluno já possui uma bagagem cultural e corporal a respeito de esporte (já sabe alguma coisa), e dessa forma, esta proposta deve possibilitar a troca, a interação entre aquilo (conhecimento) que o aluno já possui, com o que será objeto de estudo e discussão a ser desenvolvido pelo professor.

Dessa forma, abordando a temática dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física, podem-se perceber muitas discussões acerca desse tema, uma vez que, diferentes metodologias de ensino da Educação Física<sup>9</sup> são apresentadas para este enfoque. A mais conhecida é a metodologia tecnicista tradicional, que orienta para a aprendizagem dos esportes de forma fragmentada (em partes isoladas), através da mera repetição mecânica de movimentos e técnicas de cada modalidade a ser ensinada-aprendida. Esta metodologia não será aqui defendida, pois a considero pouco pertinente para o processo educativo da Educação Física dentro e fora do contexto escolar.

Entende-se que atualmente, o processo de ensino dos esportes já abrange diferentes metodologias, e alguns autores sustentam estas idéias: Paes (2001; 2002), Balbino (2001; 2002; 2005), Scaglia (1999 a-b), Scaglia e Freire (2003), Scaglia e Souza (2004), Garganta (2005), Bayer (1994), Graça (1995), Graça e Mesquita (2002), Kröger e Roth (2002), Greco e Benda (1998), todos citados na obra de Reverdito e Scaglia (2009), que vão para além do gesto motor, e que compreendem o sujeito na sua totalidade, como o foco principal do processo.

Segundo estes autores, uma metodologia para ensinar os jogos e os esportes, que esteja pautada pelo próprio ato de jogar, através de situações similares ao contexto formal das modalidades, colocando o sujeito para interagir com os demais em situações de cooperação/oposição, torna-se necessário contemplar ações pedagógico-educativas que promovam o jogar espontâneo, o brincar de jogar, o aprender a jogar com o jogo, para que nas inúmeras situações de interações com os demais, o sujeito possa interpretá-las de acordo com sua vivência/experiência prática, e possa refletir criticamente sobre sua participação no processo, propiciando um discurso coerente com a proposta de ensino, dando seus próprios significados para estas práticas.

## A PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A intervenção didático-pedagógica do professor de Educação Física no ensino dos esportes é um dos assuntos mais discutidos dentro do espaço acadêmico de formação superior. Sendo assim,

<sup>9</sup> Na concepção mais comum e correta semanticamente, metodologia de ensino significa tratado ou estudo dos métodos de ensino. A Metodologia de Ensino, como estudo especializado da Didática Instrumental e de acordo com o que a semântica sugere, estuda os mais diversos métodos e técnicas de ensino. (NEGRELLI, 2008, p. 276).



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

um conhecimento específico denominado como Ciência da Ação Motriz, criada por Parlebas (1981), nos ajuda a compreender melhor como as modalidades esportivas podem ser mais bem entendidas enquanto práticas motrizes, que auxiliam na formação motora e social dos alunos.

Compreender que, ensinar modalidades esportivas coletivas é muito mais do que simplesmente repetir tarefas motoras em um padrão estereotipado, é uma das competências que se encontra no seio do conhecimento praxiológico. Isso fica mais claro quando nos remetemos à Parlebas (2001, p. 357), que nos diz,

Os conhecimentos praxiológicos explicam de fato as modalidades de funcionamento das situações motrizes sujeitas a normas e obrigações de todo o tipo; podem, portanto interessar-se particularmente e de forma vantajosa pelo funcionamento das situações motrizes com normas/regras de tipo pedagógico. E sem dúvida será conveniente refletir depois sobre os dados gerais à luz de uma tecnologia de intervenção que se insere numa situação motriz sempre singular. As práticas geradas pelo esporte, que se regem por normas institucionais de tempo, espaço e interação, oferecem precisamente a causa de seus claros limites, um excelente campo de estudo praxiológico.

Esse conhecimento sobre as práticas e condutas motrizes, quando compreendido como tal, auxilia como um eixo norteador para que o professor de Educação Física que ensina “Esporte” possa construir/elaborar uma proposta de intervenção pedagógica pautada pela análise e compreensão aprofundada da lógica interna que rege as ações dos sujeitos nessas práticas. De acordo com Ribas (2009, p. 215) “o ponto de partida da teoria da ação motriz consiste em estudar e entender a essência dos jogos e esportes, independentemente de seus atores ou contexto”. Segundo este autor, a teoria da ação motriz consiste num instrumento de compreensão do universo dos esportes e jogos, essencialmente do estudo da compreensão da lógica interna.

Compreender a lógica interna que rege as ações no jogo requer uma observação de cunho empírica. As relações que ocorrem no interior de um jogo ou esporte podem ser descritas e interpretadas cientificamente, desde que para isso, se tenha uma boa compreensão do que se trata um sistema praxiológico. A esse respeito, nos recorreremos às palavras de Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003, p. 46) que nos dizem,

Cada sistema praxiológico possui sua própria ordem, de uma estrutura peculiar da que se deriva uma coerência interna, uma lógica a partir do qual todas as ações do jogo adquirem sentido. A lógica interna de todo o jogo, esporte ou determinada situação motriz, transforma-se assim, em uma pré-condição práxica, ou seja, uma condição de tal natureza que sem elas o jogo não acontece. Não se configura como tal, visto que, para que a seqüência de ações comece a desencadear-se de uma determinada forma, é importante estabelecer previamente estas condições.

De acordo com estes autores, a lógica interna que rege as ações dos jogadores numa determinada situação motriz, é o elemento fundamental para compreender o significado e importância da praxiologia motriz. É claro que quando consideramos o comportamento individual de um aluno num jogo, temos que interpretar as diferenças cognitivo-motoras que estes sujeitos



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

apresentam. Frente a isso, concordamos com Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003, p. 48) que nos dizem,

Cada um de nós ostenta um modo peculiar de manifestar-se motrizmente, produto de nossa história pessoal, de modo singular, como fomos introduzindo informações em nossa dotação genética. Assim, cada um expressa-se mediante uma determinada conduta motriz, pois quando fazemos uso de nossa motricidade estamos mostrando também boa parte de nossa forma de ser, de nossa personalidade.

Para compreendermos melhor o termo conduta motriz citado acima, nos referenciamos nas palavras de Parlebas (1996, apud RIBAS, 2005, p. 113) “define conduta motriz como sendo uma organização do comportamento motor, mas com significados”. Complementa essa idéia as palavras de Daring (1981, 1992, apud RIBAS, 2009, p. 217) “toda a conduta motriz se manifesta por um comportamento motor, mas não se reduz a este”. Ou seja, para estes autores, quando visualizamos crianças jogando basquetebol, por exemplo, vemos comportamentos diferentes de cada uma delas, tais comportamentos são orientados pela lógica interna do basquetebol, que dita, de antemão, as normas e/ou leis, para que se possa jogar o basquetebol. A praxiologia motriz detecta a importância deste campo do conhecimento, mas remete seu desenvolvimento a pedagogia. Neste caso, acreditamos que a pedagogia das condutas motrizes pode configurar um campo de pesquisa-intervenção da Educação Física no contexto escolar.

Portanto, entendendo a praxiologia como base científica para compreender a lógica interna dos jogos e esportes, no contexto das aulas de Educação Física, valendo-se de tal compreensão no que tange as propriedades de cada sistema praxiológico, nos apoiamos nas palavras de Lagardera Otero e Lavega Burgués (2008, p. 68) que nos dizem,

A praxiologia motriz centra sua atenção disciplinar no estudo científico das ações motrizes, que representam as propriedades emergentes dos sistemas praxiológicos e surgem como consequência de que esses sistemas estão dotados de uma determinada estrutura, ou seja, possuem uma ordem estabelecida. Por isto, a ação motriz constitui a unidade básica da análise da praxiologia, visto que isto é a manifestação de todo um sistema operante suscetível de ser estudado a partir de constantes estruturais.

De acordo com as concepções destes autores, a praxiologia oferece instrumentos para que se possa estudar e classificar as atividades, jogos e/ou modalidades esportivas, através de critérios claros e bem específicos. Segundo Lagardera Otero e Lavega Burgués (2008), podemos referir a estas estruturas, classificá-las, estudá-las ou combiná-las, sem a necessidade de mencionar concretamente um determinado. Dessa forma, este é o sentido epistemológico da praxiologia motriz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia do esporte como área de produção do conhecimento visa estudos que se proponham a discutir elementos constitutivos que cercam as experiências da prática pedagógica do professor de Educação Física tanto no contexto escolar como fora dele.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Vimos que, já há algum tempo, vários estudos têm se preocupado com estas questões, visto que compreender o universo de ensino-aprendizagem dos esportes consiste em sucessivos aprofundamentos teóricos e metodológicos, o que reflete diretamente nas ações pedagógicas do professor em qualquer ambiente educacional em que as práticas esportivas estão inseridas.

A praxiologia motriz, desde as primeiras elucidações realizadas por Pierre Parlebas, vem contribuindo diretamente nesse contexto. A instrumentalização pedagógica e metodológica que a praxiologia proporciona, foi reconhecida em estudos que visam estreitar ainda mais essa relação e que foram citados no decorrer deste primeiro estudo.

Portanto, os conhecimentos sobre a lógica interna (estrutura funcional), e ainda, as ferramentas didáticas que a praxiologia motriz oferece no seio de suas considerações teóricas contribuem diretamente para o aprofundamento teórico-metodológico do ensino dos esportes, e essa relação entre professor-aluno-conteúdo, se torna cada vez mais interessante e instigante na medida em que os conhecimentos praxiológicos são trazidos à tona nas aulas/treinos nos ambientes em que o esporte está inserido.

Esses aspectos estruturais e instrumentais da praxiologia motriz serão mais bem aprofundados em um artigo mais completo que estamos em fase de conclusão a respeito do tema.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. Sociologia do esporte e educação física escolar. IN: **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. REZER, R. (Org). Chapecó: Argos, 2006, 181 p.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: **Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.
- KUNZ, E. (Org). **Didática da educação física 1**. 4ª Ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006, 160 p.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª Ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006, 160 p.
- KUNZ, E; TREBELS, A. H. (Org). Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijui, 2006, 208 p.
- KUNZ, E. Prefácio. IN: **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. REZER, R. (Org). Chapecó: Argos, 2006, 181 p.
- NEGRELLI, J. M. Metodologia de ensino da educação física. In: **Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.
- \_\_\_\_\_. Método de ensino. In: **Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.
- OTERO, F. L, BURGUÉS, P. L. Fundamentos da praxiologia motriz. IN: **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz**. RIBAS. J. F. M. (ORG). Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.
- OTERO, F. L, BURGUÉS, P. L. **Introducción a La praxiología motriz**. Barcelona – Espanha: Ed. Paidotribo, 2003.
- PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiologia motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

- REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009, 264 p.
- RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. IN: **Educação Física: formação e práticas pedagógicas**. KRUG et al (Org). Pelotas – RS. Ed. Gráfica Universitária, 2009, 234 p.
- RIBAS, J. F. M. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11 n.2 p.113-120, mai./ago. 2005.
- ROSENGARDT, R. Conteúdo. **In Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.
- SILVA, A. M. Corpo. **In Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.
- SILVA, E. W. Hegemonia. **In Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E (Org). 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 424 p.